



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NA CONFERÊNCIA ORGANIZADA
PELA FUNDAÇÃO "CENTESIMUS ANNUS PRO PONTIFICE"**

Caríssimos Irmãos e Irmãs

1. Sinto-me feliz por enviar a minha saudação a todos os ilustres Congressistas, reunidos em Roma para a Conferência internacional sobre o tema "*Confronting Globalization: Global Governance and the Politics of Development*", organizada pela Fundação Vaticana *Centesimus Annus Pro Pontifice*.

Dirijo um grato pensamento ao Senhor Cardeal Attilio Nicora, Presidente da Administração do Património da Sé Apostólica. Saúdo o Conde Lorenzo Rossi de Montelera, Presidente da Fundação *Centesimus Annus Pro Pontifice*, os Relatores e quantos se ocuparam da organização do encontro.

Como se sabe, a globalização constitui um vasto fenómeno social e apresenta numerosos desafios à comunidade internacional e aguarda respostas eficazes e eticamente responsáveis. Precisamente por isto, torna-se útil como nunca a reflexão que nestes dias o vosso Congresso deseja desenvolver, pondo-se à escuta dos órgãos emergentes no contexto social, cultural e económico mundial.

2. A vossa Conferência parte da consideração de que no processo de globalização mundial o abismo entre os Países ricos e os pobres infelizmente se vai alastrando cada vez mais. Face às populações que vivem em condições de miséria inaceitáveis, face a quantos se encontram em situações de fome, de pobreza e de crescentes desigualdades sociais, é urgente intervir para a salvaguarda da dignidade e para a promoção do bem comum.

Justamente vos interrogais acerca do modo como podem a globalização e a solidariedade

integrar-se reciprocamente de forma a dar origem a dinâmicas mundiais que comportem um crescimento económico harmonioso e, ao mesmo tempo, um desenvolvimento equitativo.

Dar vida a uma globalização solidária é o desafio que permanece sempre, detectando as causas dos desequilíbrios económicos e sociais, e perspectivando escolhas de actuação adequadas que garantam a todos um futuro ao serviço da solidariedade e da esperança.

3. É necessário que o processo de globalização em acto esteja animado pelos valores éticos básicos e finalizado para o desenvolvimento integral de cada homem e de todo o homem; é preciso que as consciências sejam educadas num elevado sentido de responsabilidade e de atenção para o bem de toda a humanidade e de cada um dos seus componentes.

Só com estas condições a família humana, constituída por povos diversos entre si devido à raça, à cultura e à religião, poderá dar vida a formas de cooperação económica, social e cultural inspiradas pela humanidade fraterna.

Caríssimos Irmãos e Irmãs! Tenho a certeza de que também deste vosso encontro surgirão indicações úteis para enfrentar com competência e abertura de ânimo estas amplas e emergentes problemáticas económicas e sociais.

A vossa Fundação, no respeito das várias culturas e dos estilos de vida, poderá dar o seu contributo para a tutela da dignidade da pessoa, em sintonia com o Magistério da Igreja. Trata-se de uma forma nobre de testemunho cristão destinado a imbuir a sociedade actual dos perenes valores evangélicos. Deus abençoe cada um dos vossos esforços e torne frutuosa a vossa actividade!

Por fim, aproveito de bom grado a circunstância para renovar a esta benemérita Instituição o meu vivo apreço pelo trabalho que há anos vai desenvolvendo ao serviço da Igreja e, de modo particular, do Sucessor de Pedro.

Ao garantir a cada um de vós e às vossas famílias uma recordação diária na oração, envio a todos uma especial Bênção Apostólica.

Vaticano, 29 de Abril de 2004.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana